

CONTABILIDADE CONTEMPORÂNEA APLICADA



ANA CAROLINA VASCONCELOS COLARES
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -
Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kowaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

C759 Contabilidade contemporânea aplicada. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizadora). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 196 p. -- ISBN:978-65-88580-40-0

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.28

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos
e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 9

01

**Business process outsourcing financeiro:
Um estudo na administração pública
indireta em Minas Gerais..... 11**

Eduardo Araújo Costa

José Wanderley Novato Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.1

02

**Contabilidade digital: os desafios
do profissional contador na era
tecnológica..... 29**

Natália Cristina Lourenço Braga

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.2

03

**Avaliação de conformidade do disclosure
à ótica das ICPC 01 e 17: análise
das demonstrações financeiras da
concessionária de iluminação pública de
Belo Horizonte..... 47**

Maria Clara Ferreira Cruz

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.3

04

Análise dos apontamentos do PCAOB nos relatórios de inspeção das firmas de auditoria brasileiras..... 65

Marlon Freire Ramos

Gilberto Galinkin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.4

05

Inserção do jovem no mercado de trabalho contábil..... 83

Daniel Calvano Sanches

Fabiana Costa Marques

Luiz Antonio Marcelino

Melissa Bleme Policarpo de Azevedo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.5

06

A contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise do perfil dos técnicos em contabilidade..... 99

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Adalberto Jose da Silva

Aline Dayanne da Lomba

Angela da Silva Estevão

Claudia Cavalli

Flavio Souza Guimaraes

Isabela Neres Brito

Josiane Alves Ramos Rocha

Laercio Hambruck Rosa

Marco Aurélio de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.6

07

O impacto econômico e financeiro da COVID-19 no setor educacional privado em empresas listadas na B3 117

Mario da Silva Alves

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.7

08

Os impactos da pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas brasileiras..... 135

Lavínia Francisca Adriana da Silva

Othon Pereira de Mello

Roanjali Auxiliadora Gonçalves Salviano Araújo

Amaro da Silva Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.8

09

Distribuição de lucros aos acionistas e os reflexos tributários em companhias listadas na B3 153

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Daniela Ribeiro de Andrade

Luana Campos Ricchetti Lyra

Tamiris de Oliveira Rocha

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.9

10

Subvenções governamentais e capitalismo de laços na área da saúde.....171

Amilson Carlos Zanetti

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Vanessa Freitas de Oliveira

Elaine Nunes Pinheiro Martins

Felipe Gustavo de Brito Couto

Isabella Lott Bezerra

Mauricio Alves da Silva

Valtencir Natal Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.28.10

Organizadora 189

Índice Remissivo 190

Apresentação

Quando se fala em mundo contemporâneo, estamos tratando sobre o atual contexto em que vivemos, e na área contábil isso implica em uma série de mudanças ocorridas nos últimos anos e que impactaram essa área do conhecimento ampliando o mercado e possibilitando atuação mais estratégica dos profissionais que nela atuam.

Traçando uma linha do tempo nesse contexto, temos três marcos importantes a destacar. Primeiramente, o surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e a Nota Fiscal Eletrônica no final da década dos anos 2000, quando houve uma substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. Essa revolução digital possibilitou que o trabalho de fiscalização se tornasse mais preciso e rápido, enquanto que os empresários poderiam se dedicar mais ao negócio, sem perder tempo com burocracia e com a utilização de arquivamentos em papel.

No segundo momento, no início da década dos anos 2010, houve o processo de convergência das normas contábeis ao padrão internacional, o que possibilitou o aumento da comparabilidade e fidedignidade das informações contábeis, tornando a contabilidade uma referência fundamental na globalização dos mercados. As premissas adotadas no novo arcabouço normativo contábil se tornaram mais subjetivas e sujeitas à julgamento por parte de quem reporta as informações, mas, por outro lado, essa subjetividade possibilitou que a visão contábil se tornasse mais próxima da realidade econômica das entidades que reportam a informação. Deste modo, além de aumentar a comparabilidade a nível internacional, a contabilidade se tornou uma fonte de informações cada vez mais relevante e capaz de influenciar as decisões de investimentos do diversos stakeholders.

Por fim, caminhando para a década dos anos 2020, o conceito de Big Data se tornou mais conhecido e ganhou espaço na contabilidade. Big Data é o nome dado para o grande volume de dados que são difíceis de processar usando as técnicas tradicionais de banco de dados e software. No entanto, com o tratamento adequado, esses dados são usados para revelar padrões e tendências de mercado transformando a maneira como as decisões de negócios são tomadas. Desta forma, por terem uma origem na contabilidade, os dados são usados por contadores para fornecer relatórios financeiros, avaliar e gerenciar riscos, medir o desempenho e gerar inteligência empresarial, também conhecida por Business Intelligence.

Com a chegada da Pandemia do Covid-19 em 2020, percebemos que não houve impacto significativo para a contabilidade e toda a adaptação para o home office ocorreu de forma tranquila e natural. Os maiores desafios encontrados foram o volume de trabalho adicional em razão do aumento de orientações, ocasionado pela grande quantidade de novas legislações e decretos durante o período de pandemia, e, a continuidade dos negócios dos clientes dos escritórios de contabilidade por causa das restrições impostas pelo isolamento social.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que é de extrema relevância a inserção de questões que englobam aspectos contemporâneos na contabilidade, entendendo ainda que a contabilidade aplicada envolve a visão empírica de sua atuação em diferentes tipos de entidades e setores econômicos. Desta forma, essa coletânea de artigos aborda estudos diversos relacionados com a con-

tabilidade digital, auditoria, disclosure contábil, mercado de trabalho da contabilidade, reflexos econômico-financeiros da pandemia e outros temas relevantes.

Pretende-se com esta publicação fomentar a reflexão sobre os novos rumos da contabilidade, bem como as diferentes metodologias de pesquisa aplicáveis, para que novos estudos sejam desenvolvidos contribuindo para o entendimento da relevância da contabilidade para o mercado e a economia global. Desejo a você uma ótima leitura!

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Os impactos da pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas brasileiras

The impacts of the COVID-19 pandemic on micro and small Brazilian companies

Lavínia Francisca Adriana da Silva

*Graduada em Ciências Contábeis
e-mail: laviniafrancisca@hotmail.com*

Othon Pereira de Mello

*Mestre em Administração, Pós-Graduado em Auditoria e Gestão de Empresas, Graduado em Ciências Contábeis
e-mail: othon@pucminas.br*

Roanjali Auxiliadora Gonçalves Salviano Araújo

*Doutoranda e Mestre em Educação com ênfase em Tecnologias Aplicadas aos Processos Educacionais; Pós-graduada em Gestão Estratégica, Finanças e Gestão de Pessoas; Graduado em Administração e Ciências Contábeis.
e-mail: roanjali@pucminas.br*

Amaro da Silva Junior

*Mestre em Ciências Sociais, Graduado em Administração e Ciências Contábeis.
e-mail: amaro@pucminas.br*

Resumo

Este artigo foi elaborado com o objetivo de verificar os impactos da pandemia nos micro empreendimentos e pequenos negócios, foram exemplificadas as ações das empresas pesquisadas que foram atingidas diretamente por esse momento e como procederam para a continuidade dos negócios. Também foram identificadas as linhas de crédito que estão sendo disponibilizadas para estes perfis de entidades. Quanto ao aspecto metodológico esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos como aplicada e exploratória, quanto a abordagem do problema como qualitativa e quantitativa e quanto aos procedimentos como bibliográfica e estudo de caso. A problemática proposta verificou quais as consequências e prejuízos que a pandemia está gerando para as Micro e Pequenas Empresas. Foi possível constatar que as dificuldades e a instabilidade do mercado, resultaram em consequências e prejuízos. De acordo com as entidades pesquisadas, a redução do faturamento, a diminuição da variedade de produtos fabricados e a necessidade de mudar estratégias, são as principais consequências e prejuízos identificados durante a pandemia. Tornou-se assim imprescindível a implementação de uma gestão estratégica eficaz, atentar-se para as tecnologias e acompanhar constantemente as mudanças instauradas no mercado. A cada dia são identificadas novas informações sobre a Pandemia do coronavírus, a pesquisa realizada ao longo deste trabalho, de certa forma, retrata os impactos que ocorreram até o momento nos pequenos negócios, é essencial que ocorram outras pesquisas sobre o assunto, com uma amostra maior de empresas, para acompanhar a evolução dos empresários no processo de gestão empresarial e as principais mudanças gerenciais adotadas após a Pandemia.

Palavras-chave: microempresas. pequenos negócios. pandemia do Covid-19.

Abstract

This article was prepared with the aim of verifying the impacts of the pandemic on micro-enterprises and small businesses, the actions of the companies surveyed that were directly affected by this moment were exemplified and how they proceeded for the continuity of the business. The credit lines that are being made available for these entity profiles were also identified. As for the methodological aspect, this research is classified as to the objectives as applied and exploratory, as the approach to the problem as qualitative and quantitative, and as to procedures such as bibliographic and case study. The proposed issue verified the consequences and damages that the pandemic is generating for Micro and Small Businesses. It was possible to verify that the difficulties and instability of the market resulted in consequences and losses. According to the entities surveyed, the reduction in sales, the reduction in the variety of products manufactured and the need to change strategies are the main consequences and damages identified during the pandemic. Thus, it became essential to implement an effective strategic management, pay attention to technologies and constantly monitor the changes introduced in the market. Each day, new information about the Coronavirus Pandemic is identified, the research carried out throughout this work, in a way, portrays the impacts that have occurred so far in small businesses, it is essential that further research on the subject take place, with a sample of companies, to monitor the evolution of entrepreneurs in the business management process and the main managerial changes adopted after the Pandemic.

Keywords: microenterprises. small businesses. Covid-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por momentos que impactaram a sociedade, tanto de forma pessoal, quanto de forma coletiva. O coronavírus, denominado Covid 19 surgiu na China em 2019 e em poucos meses se espalhou por todo o mundo, modificando completamente a vida cotidiana de todas as pessoas. Situações comuns do cotidiano, como ir à padaria, realizar um almoço em família, fazer uma viagem ou um encontro entre amigos, se tornou algo distante e fora da realidade. Esse momento atípico obrigou a sociedade a encarar a vida de forma desafiadora, e por ser algo tão inesperado, ninguém imaginava a magnitude disso e nem conseguiu se preparar. No contexto empresarial, aqueles que não se adaptaram a essa nova perspectiva, foram severamente afetados. Para os empresários que encararam a pandemia como uma forma de reinventar processos, apostar em novas tecnologias, rever o público alvo e até alterar ou adequar seus produtos para atender as demandas que surgiram frente essa realidade, além de sobressaírem no mercado, estão conseguindo manter-se ativos. Em contrapartida, muitos outros empreendimentos não conseguiram se manter durante esse tempo e tiveram que sair do mercado, fechar estabelecimentos e demitir funcionários.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) são responsáveis pelo maior número de empregados estáveis no Brasil, representam 52% dos empregos com carteira assinada, conforme demonstrado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2020). Além disso, a arrecadação tributária desse tipo de organização é uma das maiores, ultrapassando inclusive a arrecadação das empresas optantes pelo lucro presumido (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS, 2020).

Antes da pandemia, os micro e pequenos empreendimentos representavam 99% das empresas ativas em território brasileiro. Após o início da pandemia, as MPE representam em torno de 85% das empresas ativas, totalizando cerca de 518 mil empreendimentos fechados em 2020. Somente entre os meses de março e abril, 35% das empresas pararam seus trabalhos, de acordo com informações do Sebrae (2020). De tal forma, esses empreendimentos menores foram os mais afetados pela pandemia atual, o que reflete em todos os setores da nossa sociedade e do país. As áreas que mais foram prejudicadas são os bares, hotéis, restaurantes, academias, varejos, turismo e empresas de eventos, pois dependem de aglomerações para manter um andamento saudável (SEBRAE, 2020).

Com o objetivo de diminuir o impacto e evitar um colapso financeiro no país, o governo criou programas de crédito, como o CGPE (Capital de Giro para Preservação de Empresas), o PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) que foi instituído pelo governo federal através da Lei nº 13.999 de 18 de maio de 2020, ele se destina a desenvolver as microempresas e empresas de pequeno porte através da concessão de crédito. Além disso, o Sebrae (2020) foi responsável por auxiliar as micro e pequenas empresas através de seus cursos e programas e com esse apoio, 75% das empresas entraram em normalidade e conseguiram prosseguir com as suas atividades.

Nesse contexto, foi determinado como principal objetivo: identificar as consequências e os prejuízos que estão sendo gerados pela pandemia para as Micro e Pequenas empresas. Diante desse contexto, as seguintes ações foram delineadas: verificar as maiores dificuldades pelas quais as entidades pesquisadas estão passando neste momento de pandemia; demonstrar as linhas de crédito disponibilizadas pelo governo, as taxas contratuais e os requisitos para a contratação; constatar se as entidades pesquisadas contrataram alguma linha de crédito disponibilizada pelo governo; averiguar

as consequências da pandemia para os pequenos negócios. A seguinte problemática foi abordada: quais as consequências e prejuízos que a pandemia está gerando para as Micro e Pequenas Empresas?

Dessa forma, esse tema possui ampla relevância ao ser analisado, visto que a forma de atuação e gestão dos pequenos negócios pode afetar diretamente todo o meio social no qual está inserido, a população de forma geral, as empresas e também as entidades que prestam serviços contábeis. Na perspectiva acadêmica, esta temática é atual e demanda pesquisas contínuas que, de certa forma, poderão servir como base para auxiliar os atuais gestores ou empreendedores a analisar as dificuldades e os prejuízos que situações adversas podem causar em suas empresas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico também é chamado de revisão da bibliografia. Para proporcionar credibilidade à pesquisa, neste capítulo são apresentados as teorias, os conceitos e os principais autores que pesquisaram sobre os assuntos que serão abordados (GIL, 2016).

Microempreendedor individual (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP)

O porte da empresa é fundamental para a elaboração do planejamento tributário, sendo decisivo enquadrar-se nos pré-requisitos para usufruir de determinado tipo de tributação. Na parte tributária, leva-se em consideração o faturamento anual, porém para definir se a entidade é um MEI, ME, EPP, média ou grande empresa observa-se também outros critérios.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, classifica as empresas de acordo com o número de empregados, e o Banco do Desenvolvimento – BNDES de acordo com sua Receita Operacional Bruta ou Renda Anual (CONTABILIZEI, 2021). Neste contexto, abaixo são evidenciadas as informações e requisitos dos MEIs, MEs e EPPs:

- Microempreendedor Individual (MEI): o faturamento anual de até R\$81mil ou R\$6.750,00 por mês, não podendo ter outro estabelecimento e participação em outra empresa, como sócio ou titular, e pode ter no máximo um empregado contratado recebendo um salário mínimo ou piso da categoria (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2021). Junto com a criação desta categoria empresarial foi definido o porte limite, ou seja, o fato da empresa ser um MEI já define por si só o porte no qual se encontra. A tributação é realizada pelo Simples Nacional.

- Microempresa (ME): O faturamento anual não pode ultrapassar a R\$360.000,00. Atuando na área de comércio e serviços, pode ter até nove funcionários, e na área industrial, pode ter até dezenove colaboradores. As Microempresas podem ser tributadas pelo Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2021).

- Empresas de Pequeno Porte (EPP): a base designada para essa categoria é de R\$360.000,00 e o teto é de R\$4,8 milhões. A empresa atuando na área de Serviços e Comércio, deve ter de dez a quarenta e nove colaboradores, e na área industrial de vinte a noventa e nove funcionários. A tributação pode ser enquadrada no Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. (CONTABILIZEI, 2021).

Atualmente, as Micro e Pequenas empresas são responsáveis pelo maior índice de empregos estáveis no Brasil, representando 55% dos empregos com carteira assinada (GOVERNO FEDERAL, 2020). Cerca de 70% das novas vagas geradas por mês em janeiro de 2021 foram geradas pelas microempresas e empresas de pequeno porte, segundo o Sebrae (2021). A arrecadação tributária dos pequenos negócios é uma das maiores, ultrapassando o Lucro Presumido. Os pequenos negócios movimentam a economia, sendo responsáveis por 30% do PIB nacional, índice que representa a soma dos bens e serviços finais produzidos no país, e representam 99% das empresas ativas no território brasileiro (GOVERNO FEDERAL, 2020), essa categoria de empreendimento está presente em todos os lugares e são responsáveis pelos empregos mais estáveis no mercado.

Características das ME's e EPP's

De acordo com o Sebrae (2021) para serem consideradas Microempresas e Empresas de Pequenas Porte, existem requisitos a serem cumpridos, sendo o principal o faturamento anual. A Figura 1 exemplifica essa condição:

Figura 1 - Critérios por Receita Bruta Anual

CRITÉRIO: RECEITA BRUTA	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de pequeno porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	igual ou inferior a R\$ 81.000

Fonte: Sebrae (2021).

Além da definição por faturamento anual, há também a classificação de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o referido órgão as Microempresas que atuam na área de comércio e serviços, podem ter até nove funcionários, e na área industrial até dezenove colaboradores. As Empresas de Pequeno Porte na área de Serviços e Comércio, devem ter de dez a quarenta e nove colaboradores, e na área industrial de vinte a noventa e nove funcionários.

Pronunciamento Técnico PME

A Contabilidade é um instrumento essencial de gestão, logo é natural que exista uma uniformização quanto as demonstrações e normas dessa Ciência Social, pensando nesse aspecto, foram definidas iniciativas voltadas para essa padronização, sendo a IASB – International Accounting Standards Board, uma delas. O IASB tem como objetivo desenvolver, com base em princípios claramente

articulados, um conjunto único de normas de contabilidade de alta qualidade, compreensíveis, exequíveis e aceitáveis globalmente. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2011).

A emissão do International Accounting Standards (IAS) e International Financial Reporting Standards (IFRS) é responsabilidade do IASB. Sendo IFRS as normas publicadas após 2001 e o IAS as publicadas antes de 2001. (MERCES, 2012). No Brasil, o órgão responsável pela emissão e regulamentação dos Pronunciamentos Contábeis é o CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo eles de acordo com as normas do IFRS e cada pronunciamento equivale a uma norma do IASB (YAMAMOTO e THEÓPHILO, 2011). O CPC é regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e sua criação é pautada na Resolução CFC nº1055/2005.

O Pronunciamento Técnico PME, é um pronunciamento voltado para a contabilidade das Pequenas e Médias Empresas, a resolução CFC nº 1255/2009, apresenta a regulamentação através da qual a NBC TG1000 se torne obrigatória para as empresas não enquadradas na Lei nº11.638/2007. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016). Logo, o CPC PME aplica-se a todas as empresas de pequeno e médio porte que não detenham obrigações públicas de prestações de contas e realizem a elaboração das demonstrações contábeis para fins gerais (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016). O CPC PME, foi elaborado em 2009, com intuito de orientar e simplificar processos contábeis. De acordo com o site do CFC, a nomenclatura atual é NBC TG 1000 (R1). (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010).

Em outubro de 2012, foi instituído a Interpretação Técnica Geral - ITG 1000, que apresenta o Modelo Contábil a ser seguido pelas empresas de pequeno porte. E em 2015, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Orientação Técnica Geral OTG 1000 com a finalidade de esclarecer assuntos que têm gerado dúvidas quanto aos critérios e procedimentos contábeis simplificados que devem ser adotados pelas microempresas e empresas de pequeno porte”.] (BRASIL, 2015). O pronunciamento alcança todos os pequenos negócios, independentemente de estarem enquadrados no Simples Nacional. De acordo com a OTG 1000 (2015), as despesas e custos devem ser escriturados contabilmente, de acordo com o regime de competência. A escrituração correta e atualizada do Livro Diário e do Livro Razão, dispensam a apresentação do Livro Caixa.

Contabilidade Gerencial nas MEs e EPPs

A Contabilidade Gerencial é responsável por auxiliar no controle interno da instituição, usando como documento suporte, as informações contábeis geradas. Os contadores utilizam os dados financeiros para elaborar relatórios que serão usados como base para tomada de decisões. (TORRES, 2020). Segundo Padoveze (2012) a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva à informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão.

Ao aplicar a contabilidade gerencial de forma efetiva na entidade, as chances de erros nas decisões poderão ser reduzidas, pois, o empresário terá como base para análise, dados reais de sua empresa, desta forma tomando decisões voltadas exclusivamente para as necessidades da entidade. É de extrema importância que os setores da empresa trabalhem em conjunto e mantenham os dados atualizados. Na contabilidade, as contas contábeis devem manter-se devidamente conciliadas e com as informações em dia, para que as análises entregues pela controladoria realmente expressem a realidade da instituição. (TORRES, 2020).

As Micro e Pequenas empresas representam 99% das empresas ativas no Brasil (Governo Federal, 2020), porém é a categoria que detém maior índice de mortalidade. Para manterem-se no mercado é essencial que a contabilidade em paralelo com os administradores trabalhe em conjunto. Para isso é necessário que a empresa supra as demandas e analise a situação atual do mercado. A aplicação da Contabilidade Gerencial faz-se essencial principalmente quanto ao aspecto de sobrevivência dos pequenos negócios, sua eficácia dá-se por meio das análises das informações geradas internamente e disponibilizadas para análise. (TAVARES, 2018).

As decisões estratégicas adotadas pelos pequenos empresários, muitas vezes, são embalsadas por sua experiência ou opiniões pessoais, pois, eles não detêm conhecimentos teóricos e práticos para compreender os documentos contábeis gerados ou criar um plano de ação eficaz com as informações fornecidas. Por este motivo “as informações e dados fornecidos pela contabilidade representam ferramentas de gestão, que servirão de apoio e suporte á tomada de decisão e devem fazer parte da rotina empresarial, ou seja, servir de apoio em todas as etapas da empresa.” (TAVARES, 2018, p.2).

A pandemia do COVID-19

O coronavírus tem por seu nome científico SARS-CoV-2, essa nomenclatura é decorrente da sigla SARS - Severe Acute Respiratory Syndrome (Síndrome Respiratória Aguda Grave), CoV que é a abreviação de coronavírus, e 2 pois ele se assemelha com outra espécie já identificada do coronavírus. (TOLEDO e TOZZI, 2021). Há várias hipóteses quanto ao início da contaminação, algumas pessoas acreditam que foi uma criação científica, porém, o genoma dos coronavírus tem cerca de 30 mil bases em tamanho, o que torna improvável sua fabricação em laboratório. Outra hipótese seria a adaptação do vírus, pois, o mesmo é comum em morcegos, essa teoria é dividida em duas vertentes. Na primeira, outros animais seriam os intermediários da contaminação, ou seja, o vírus teria sido transmitido dos morcegos a outros animais que ao ter contato com seres humanos transmitiram o vírus. A outra vertente, seria a contaminação direta, morcegos – seres humanos, por meio da ingestão do animal como alimento. Entretanto, os cientistas ainda não conseguiram comprovar nenhuma das hipóteses (BRANDÃO, 2020).

A contaminação pelo vírus tomou grandes proporções no início de 2020, deixando de ser uma epidemia, termo utilizado para referenciar um grande surto em determinada região, para tornar-se uma pandemia, este termo refere-se a um surto que ultrapassa uma região específica espalhando-se por continentes sendo a transmissão realizada entre pessoas. (SEF – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, 2020). Foram identificadas as seguintes formas de transmissão: o contato direto com alguém infectado, ar contaminado com gotículas microscópicas do vírus e gotículas contaminadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Os principais sintomas são: febre acima de 37°, tosse, coriza, dor de garganta, dificuldade em respirar e dor de cabeça. O fator mais preocupante é o agravamento da doença, podendo levar a pneumonia, síndrome respiratória aguda grave, e insuficiência renal. Há também pessoas assintomáticas, ou seja, que não apresentam nenhum sintoma, porém quando infectadas transmitem o vírus. (SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA, 2020).

A Lei nº13.979/2020, informa que as autoridades, de acordo com suas competências, podem adotar algumas medidas preventivas:

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre ou-

tras, as seguintes medidas: (Redação dada pela Lei nº 14.035, de 2020)

I - isolamento;

II - quarentena;

III - determinação de realização compulsória de:

a) exames médicos;

b) testes laboratoriais;

c) coleta de amostras clínicas;

d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou

e) tratamentos médicos específicos. (BRASIL, 2020)

De acordo com a plataforma online criada pelo Governo federal, denominada Coronavírus Brasil (2021), o número de óbitos confirmados no país por Covid-19 até o dia 08 de julho de 2021, é de 530.179 pessoas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa quanto aos objetivos se classifica como exploratório e aplicado. De acordo com Vergara (2016) a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. A pesquisa é exploratória, já que busca trazer maior familiaridade com o problema e pelo fato de o tema estar inserido em um contexto extraordinário de pandemia, algo que não é cotidiano e nem possui muitos estudos a respeito. Para isso, foram recolhidas informações bibliográficas e dados sobre entidades que passaram de forma prática pela situação em estudo.

É um assunto atual e recente, portanto é um tema que ainda não foi explorado é foi pouco abordado. A pesquisa aplicada busca produzir conhecimento para a aplicação prática e dirigida a solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos (EVEN3, 2013). O estudo de caso foi desenvolvido através de casos concretos, de entidades que passaram pelo problema em questão de forma prática. Desta forma, a pesquisa pode ser classificada segundo o seu propósito, como aplicada.

Em relação a abordagem do problema se classifica como qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MATIAS, 2016). A pesquisa quantitativa de acordo com Filho (2015) coleta, quantifica e trata dados obtidos através do uso de técnicas numéricas e ou estatísticas de amostragem e ou população. Ela apresenta resultados através de tabelas e gráficos que foram analisados posteriormente.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo pode ser classificado como bibliográfico e estudo de caso. Segundo Vergara (2016), pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível em geral. O presente trabalho é caracterizado como bibliográfico, pois recorreu a publicações, jornais, sites, para o embasamento teórico do trabalho. Por fim, caracteriza-se como estudo de caso, pois, a pesquisa foi aplicada nas entidades definidas como amostra. De acordo com Filho (2015) o estudo de caso é circunscrito a uma ou algumas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. De acordo com Matias (2016), “o estudo de caso é o método que visa compreender fenômenos sociais complexos, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”.

A amostra que compõe esta pesquisa é composta por 20 entidades, sendo: 12 (doze) Mi-

croempresas e 8 (oito) Empresas de Pequeno Porte. Na coleta de dados, o leitor deve ser informado como pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema. Nesta pesquisa a coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário: “Os impactos da Pandemia nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”, formulado pelos autores e aplicado à 20 (vinte) gestores de entidades. Os dados foram coletados, conferidos e organizados de forma conjunta, a partir disso foi aplicada a estatística descritiva para auxiliar na elaboração de gráficos e na interpretação das informações.

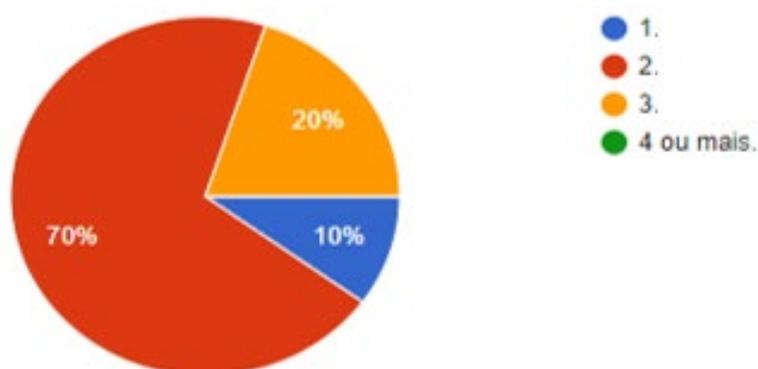
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento da pesquisa teve como base principal as respostas do questionário: “Os impactos da Pandemia nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”, formulado pelos autores e aplicado para 20 gestores de entidades que atuam em pequenos negócios. O intuito foi identificar as principais dificuldades e consequências da pandemia para os pequenos negócios, demonstrar as linhas de crédito disponíveis e constatar quais foram aderidas pelas entidades.

As Microempresas, de acordo com o Sebrae (2021), representam cerca de 34,25% dos pequenos negócios e as Empresas de Pequeno Porte representam 4,66%. No questionário aplicado o porte com maior porcentagem, também é representado pelas Microempresas (60%), sendo as Empresas de Pequeno Porte representadas por 40% do total. De acordo com as respostas disponibilizadas 60% das empresas atuam na área de serviços, 30% no comércio e 10% na indústria. O gráfico 1 demonstra o quadro societário das entidades pesquisadas:

Gráfico 1 - Quadro societário das empresas entrevistadas.

Quantos sócios há na empresa (considere você como um dos sócios)



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

O número de funcionários varia de 0 a 19, 70% das entidades atuam com (01 a 09 colaboradores), 20% com (10 a 19 colaboradores) e em 10% das entidades somente os sócios atuam nas organizações.

Os impactos da Pandemia do Covid-19 nas Microempresas e Empresas Pequeno Porte

Os pequenos negócios foram os mais atingidos pelas restrições impostas pelo Governo. Em entrevista realizada em agosto de 2020, pela Record News, o presidente do Sebrae Carlos Melles, informa que nos meses de março e abril de 2020, 35% das micro e pequenas empresas fecharam ou suspenderam suas atividades, em agosto do mesmo ano, as pesquisas já apontavam uma porcentagem em torno de 5%. Esta categoria de negócios compõe 99% das empresas ativas em território brasileiro, 27 % do PIB nacional e mais de 50% dos empregos estáveis no mercado.

Algumas empresas viram a mudança de funcionamento como uma forma de sobreviver à crise instaurada pela pandemia, buscando adaptar-se a nova realidade. De acordo com a pesquisa realizada pelo Sebrae (2020) em julho de 2020, 41,9% das micro e pequenas empresas brasileiras passaram a realizar entregas online, 41,2% aderiram o trabalho com horários reduzidos, 21,6% alteraram sua atuação para atendimento remoto, 15,3% implementaram rodízio de funcionários e 5,9% realizam o sistema de drive thru. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2020).

Os setores mais afetados foram os que tinham como atividade situações que geram aglomeração, como, turismo, restaurantes e bares. Segundo a pesquisa realizada pelo Sebrae (2020) os setores que foram menos atingidos pela pandemia do Covid-19, excluindo os que desempenham atividades essenciais, foram principalmente os pets shops, serviços empresariais, oficinas e peças, conforme demonstra a figura 2:

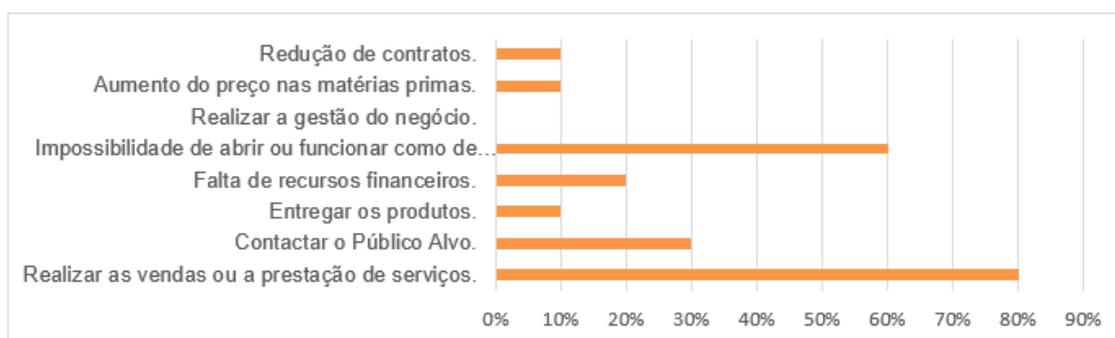
Figura 2 - MEP's afetadas pela pandemia por segmento



Fonte: SEBRAE (2021).

De acordo com o Gráfico 2 as principais dificuldades apontadas pelas empresas pesquisadas durante o período da pandemia foram respectivamente:

Gráfico 2 - Dificuldades Identificadas pelas Empresas Entrevistadas.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

Das empresas entrevistadas 20% criaram sites ou contas em redes sociais, com o intuito de aumentar o número de clientes e conseguir manter contato com as pessoas e empresas que já conheciam os produtos ou os serviços desempenhados pela entidade. Um outro fator importante foi a mudança para entregas via delivery, que foram apontadas como mudança no funcionamento por apenas 10% das empresas. De acordo com o gráfico 3 outro dado importante, informado por 10% das entidades pesquisadas, foi a redução do número de colaboradores na prestação do serviço principal e a contratação de funcionários em setores secundários.

Gráfico 3 - Alteração no funcionamento das empresas pesquisadas.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

Linhas de crédito disponibilizadas durante a Pandemia para as Micro e Pequenas Empresas.

Com o intuito de auxiliar os pequenos negócios durante a pandemia, o governo federal instituiu decretos e Leis. Uma das primeiras ações voltadas para disponibilização de crédito para as micro e pequenas empresas, foi a implementação da Lei nº 13.999/2020, que estabeleceu o Pronampe – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. (JORNAL CONTABIL, 2020). Outra ação realizada foi a elaboração da Medida Provisória nº 944, de 3 de abril de 2020, que foi convertida na Lei nº 14.043, para instituir o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, que consiste em um sistema de empréstimos para pequenos e médios negócios custearem a folha de pagamento da entidade. No Quadro 1 constam as linhas de crédito disponibilizadas por denominação e instituição:

Quadro 1 - Linhas de crédito disponibilizadas durante a Pandemia para as Micro e Pequenas Empresas

LINHAS DE CRÉDITO	DESCRIÇÃO
Linha de crédito - BB Giro Empresa (Banco do Brasil)	No dia 23 de março de 2020, o Banco de Brasil disponibilizou a linha de crédito BB Giro Empresa, voltado para micro e pequenas empresas. O crédito disponibilizado tem como intuito reforçar o caixa das entidades e garantir a liquidez financeira durante o período de pandemia do coronavírus. O pagamento do empréstimo pode ser realizado em até 36 meses e os valores pagos podem ser reutilizados, há uma carência de 90 dias para o pagamento da primeira parcela. Nesta linha de crédito é possível aderir a proteção do BB Seguro Crédito Protegido Empresa, o objetivo é proporcionar segurança em casos de imprevistos, como morte e invalidez dos sócios (BANCO DO BRASIL, 2020).
Antecipação de crédito ao lojista - ACL (Banco do Brasil)	Com o grande volume de clientes aderindo o uso de cartões para realizarem o pagamento em lojas, o número de empresas que utilizam máquinas de cartões cresceu proporcionalmente, desta forma, buscando atender as empresas que aderiram a esse método, o Banco do Brasil instituiu a Antecipação de Crédito ao Lojista - ACL, consiste na antecipação do valor de vendas com os cartões de crédito realizados nas bandeiras Mastercard, Visa ou Elo. Desta forma, o valor pode ser depositado imediatamente na conta da empresa, para auxiliar no fluxo de caixa (BANCO DO BRASIL, 2020). A taxa para essa linha de crédito é referente ao acordo firmado entre o Banco do Brasil e o empresário, ou seja, ele varia de cliente a cliente.
Giro Emergencial - Folha de Pagamento (Banco do Brasil)	<p>No dia 27 de março de 2020, o governo federal elaborou a linha de crédito voltada para auxiliar os pequenos negócios, quanto ao pagamento da folha de pagamento. De acordo com o Sebrae (2020), estima-se que 1,4 milhões de empresas sejam beneficiadas com o crédito, sendo destinada aos negócios que tenham a renda anual bruta a partir de R\$360 mil, podendo alcançar o máximo de R\$50 milhões (BRASIL, 2020). Ademais a Lei nº14.043, de 19 de agosto de 2020, nos informa também como ocorrerá a administração do programa e o financiamento.</p> <p>O gerenciamento do crédito, no Banco do Brasil, pode ser feito digitalmente por meio do BB Digital PJ, o canal de atendimento digital voltado exclusivamente para pessoa jurídica. De acordo com o Banco do Brasil (2020), dentre as vantagens de aderir ao programa, pode-se citar a gestão prática da folha de pagamento, o envio de forma rápida do pagamento aos funcionários, financiamento do 13º salário e dos encargos sociais. A taxa de juros é prefixada em 3,75% ao ano e o prazo total é de 36 meses, com carência de 6 meses. Em contrapartida, a empresa com a solicitação deferida, deve seguir algumas obrigações, dentre elas, após receber a última parcela do crédito, não pode demitir seus funcionários em um período de 60 dias. (BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO, 2020).</p>
Especial Capital de Giro - Parceria Sebrae (Caixa Econômica Federal)	Em conjunto com o Sebrae a Caixa Econômica firmou um acordo com o intuito de facilitar o acesso dos pequenos negócios a financiamento para auxiliar o capital de giro da entidade. Esta linha de crédito é composta por R\$7,5 bilhões cedidos pela Caixa e pelo Sebrae é disponibilizado a garantia pelo Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas - FAMPE (CAIXA ECONOMICA, 2020). Por meio de pesquisas realizadas pelo Sebrae, eles constataram que o principal motivo dos créditos serem negados pelas instituições financeiras é a falta de garantias no momento da solicitação das empresas. Pensando em auxiliar as empresas a contornar esse problema, foi criado o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas - FAMPE. Ele não exige as empresas de enviar suas garantias ao banco, e também não pode ser solicitado caso a empresa detenha todas as garantias solicitadas, o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas só pode ser solicitado a instituição financeira parceira, para cobrir parcela do financiamento que ficou em aberto com as garantias enviadas pela empresa. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2021) Além de contribuir com o FAMPE, o Sebrae também acompanha as empresas em todas as fases do crédito, instruindo os empresários oferecendo cursos e soluções individualizadas buscando uma gestão melhor dos recursos, desta forma, preparando a empresa para o mercado. (CAIXA ECONOMICA, 2020).
Giro Caixa - Pronampe Parceria Sebrae (Caixa Econômica Federal)	<p>A Caixa Econômica, com o intuito de auxiliar as empresas a minimizar os impactos da Pandemia pelo Covid-19, aderiu ao programa de crédito Pronampe - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. (CAIXA ECONOMICA, 2020). Este programa é regulamentado pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, ele apresenta informações sobre as empresas as quais é destinado e o cálculo utilizado na composição do valor a ser financiado. Informa também as instituições que podem aderir ao programa, quais as garantias solicitadas, dentre outras informações fundamentais para a aplicação.</p> <p>A taxa de juros anual máxima permitida, deve ser igual à Selic - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, acrescida de 1,25%, referente ao valor do financiamento (BRASIL, 2020). O prazo para pagamento é de 36 meses e o de carência, prorrogado pela Caixa, atualmente é de 11 meses, sendo concedido aos contratos em período de carência e aos clientes que realizarem a solicitação em "fase de amortização com até 59 dias de inadimplência, ou com até duas prestações pagas". (CAIXA ECONOMICA, 2020).</p>

Pronampe - Banco do Brasil	<p>A linha de crédito Pronampe – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno porte, foi criada com o intuito de auxiliar as empresas durante a pandemia do coronavírus, a Lei nº 13.999 instituiu este Programa foi criada em 18 de maio de 2020. Dentre os pré-requisitos para que a solicitação seja deferida, a empresa interessada deve ter o Faturamento Bruto Anual de até R\$4,8 milhões. Ademais, o Banco do Brasil não cobra tarifa de abertura de crédito e não solicita seguro prestamista. (BANCO DO BRASIL, 2020).</p> <p>O prazo para pagamento é de 36 meses e contém uma carência de 8 meses, ou seja, “o prazo total de 36 meses, sendo 8 meses de carência e 28 parcelas mensais”. O banco informa que os juros são compostos pela taxa Selic acrescida de 1,25%a.a. e como garantia é solicitado a Fiança ou Aval do empresário/sócio e o Fundo Garantidor de Operações – FGO (BANCO DO BRASIL, 2020).</p>
----------------------------------	---

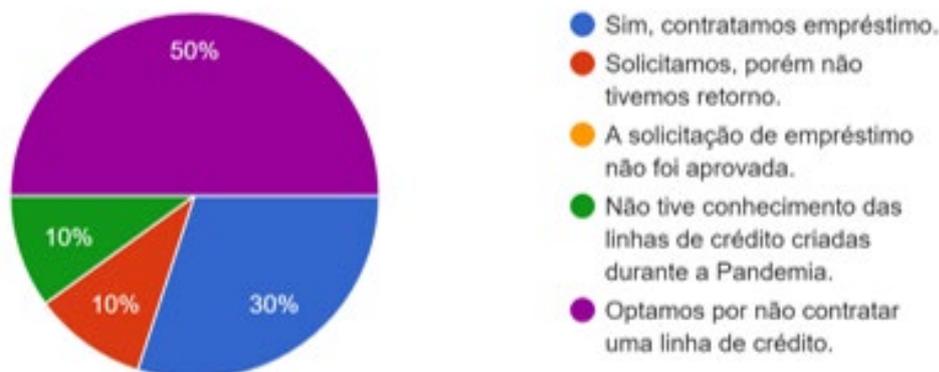
Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

Linhas de crédito contratadas pelas Empresas Pesquisadas:

Durante a Pandemia foram disponibilizadas várias linhas de crédito voltadas para auxiliar os pequenos negócios, com o objetivo de melhorar a economia. De acordo com a pesquisa realizada, O Gráfico 4 demonstra que 50% das empresas optaram por não contratar uma linha de crédito, apenas 30% contrataram, 10% não tiveram a solicitação aprovada e 10% não obtiveram conhecimentos referentes as linhas de crédito desenvolvidas.

Gráfico 4 - Adesão às linhas de crédito pelas Empresas Pesquisadas.

Sua empresa contratou alguma linha de crédito (empréstimo) durante a pandemia?



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

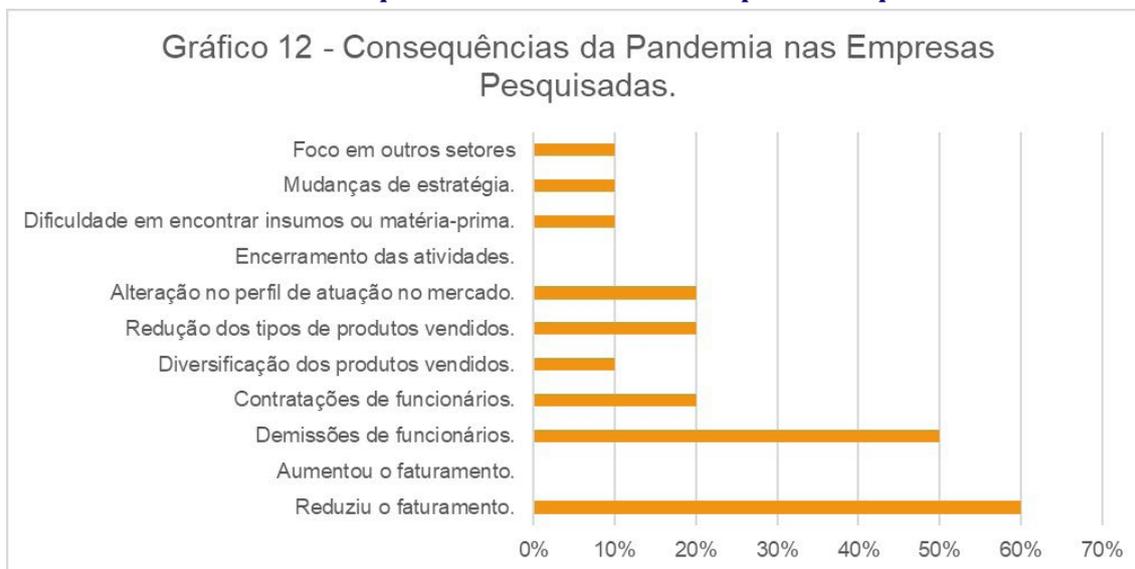
Entretanto, a pesquisa realizada pelo Sebrae (2020), apresenta resultados diferentes. O índice de empresas que conseguiram um empréstimo é de 11,3%, com uma diferença de 18,7% entre os resultados auferidos pela pesquisa desenvolvida por este trabalho.

As empresas pesquisadas que contrataram uma linha de crédito, optaram por duas linhas ofertadas pelo Banco do Brasil – BB (20%) e uma disponibilizada pela Caixa Econômica Federal (10%). Os empréstimos escolhidos contam com 36 meses de carência, sendo o Giro Caixa – Pronampe da Caixa tendo um acréscimo de 11 meses no prazo final (CAIXA ECONOMICA, 2020), o Pronampe do Banco do Brasil, contém o prazo total de 36 meses, sendo 8 meses de carência e 28 parcelas mensais, o BB Giro Empresa, também disponibilizado pelo Banco do Brasil, tem o prazo para pagamento é de 36 meses e os valores pagos podem ser reutilizados, havendo uma carência de 90 dias para o pagamento da primeira parcela (BANCO DO BRASIL, 2020).

Consequências da Pandemia do coronavírus nas Empresas Pesquisadas.

De acordo com as empresas pesquisadas, as maiores consequências da pandemia do coronavírus para as micro e pequenas empresas foram: a redução do faturamento, demissão de funcionários, redução da variedade de produtos comercializados, alteração do perfil de atuação no mercado, mudança de estratégia, mudança de produto, dificuldade em encontrar insumos para matéria prima, foco em setores secundários e contratações de funcionários, conforme demonstra o gráfico 5:

Gráfico 5 - Consequências da Pandemia nas Empresas Pesquisadas.



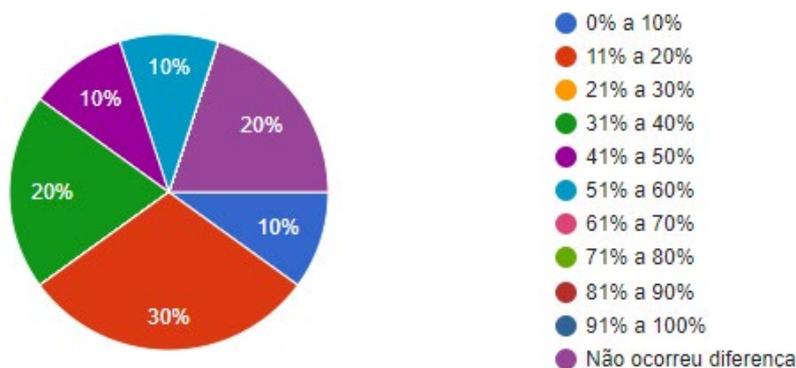
Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

Os dados gerados pelo questionário apresentam a redução no faturamento como consequência de maior relevância, representando 60%. Outro questionamento direcionado as empresas, indicou que 80% das empresas pesquisadas obtiveram diferença significativa quando comparamos o faturamento anual de 2019 com o de 2020.

Em seguida foi questionado qual o percentual de alteração do Faturamento, com base nas informações contábeis de 2019 em comparação com 2020, conforme demonstra o gráfico 6:

Gráfico 6 - Alteração percentual do Faturamento das empresas entrevistadas.

Caso tenha ocorrido alterações no faturamento, qual a porcentagem que representa a diferença do faturamento?



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

No questionário aplicado para os gestores das empresas pesquisadas, há uma questão sobre os impactos da Pandemia na empresa, de forma geral, as respostas ficaram em torno da redução do faturamento e lucro, retrocesso quanto ao crescimento da empresa, demissões de funcionários e queda no faturamento. As entidades que relataram apresentar resultado positivo, informaram que o maior impacto foi no início da Pandemia e que as dificuldades impostas por ela resultaram em uma nova visão estratégica.

As empresas evidenciaram que as principais mudanças na visão estratégica e na gestão empresarial empregadas durante a pandemia proporcionaram: a importância de alterar a gestão financeira e de negócio, a necessidade de repensar as estratégias de atuação da empresa no mercado, investimento em marketing com intuito de maximizar a captação de leads e expandir os serviços ofertados e investimento em tecnologias. É interessante ressaltar que os empresários informaram que identificaram a necessidade de investir em controle gerencial, marketing e novas tecnologias, traçar metas claras, mudar as estratégias e melhorar a gestão interna. Entretanto nenhuma das empresas pesquisadas aderiu alguma ferramenta de controle gerencial ou realizou algum curso voltado para gestão durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia do coronavírus está impactando todo o mundo, as pequenas empresas sofreram inúmeras consequências, uma vez que, os pequenos negócios, muitas vezes não possuem estratégias bem definidas, visão holística do mercado e pouco controle gerencial. Os pequenos negócios representam 99% das empresas ativas no Brasil, e são responsáveis por 27% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2020). Sabendo da importância dessa categoria de empreendimento, é importante entender quais os impactos da pandemia nesses negócios.

Com base nas respostas do questionário aplicado, os objetivos definidos foram desenvolvidos e foi possível verificar na amostra pesquisada, que as principais dificuldades encontradas pelas empresas foram: a realização de vendas e serviços, a impossibilidade de abrir, contactar o público alvo e o aumento de preço da matéria-prima.

Portanto, é possível inferir que as dificuldades e a instabilidade do mercado, resultaram em consequências e prejuízos para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. De acordo com as entidades pesquisadas, a redução do faturamento, na variedade de produtos fabricados e a necessidade de mudar estratégias, são as principais consequências e prejuízos identificados durante a pandemia. Neste contexto, é imprescindível a implementação de uma gestão estratégica eficaz, atentar-se as tecnologias e acompanhar constantemente as mudanças instauradas no mercado.

Os empresários que encararam a pandemia como uma forma de reinventar processos, apostar em novas tecnologias, rever o público alvo e até mesmo alterar ou adequar seus produtos e serviços, conseguiram se manter de forma saudável no mercado, crescer e desenvolver outros setores e produtos, buscando atender as demandas que surgiram frente essa realidade. Dessa forma, atingiram um aumento significativo no faturamento anual de 2020, em paralelo com 2019.

Sabendo da importância dos pequenos negócios para a economia brasileira, o Governo, em conjunto com algumas entidades financeiras, instituiu linhas de créditos voltadas para esta categoria de empreendimento. Com os dados informados pelas empresas pesquisadas, foi possível auferir

durante o período analisado que apenas 40% tiveram interesse em solicitar um empréstimo e 30% tiveram a sua solicitação deferida. Ademais, 50% das empresas optaram por não contratar uma das linhas disponíveis e 10% não tinham conhecimento deste auxílio, é interessante ressaltar que, 60% das entidades pesquisadas informaram que a principal consequência da pandemia, foi a redução do faturamento, acarretando em menos capital para manter-se ativa. Sendo assim, é possível que as empresas que relataram uma queda significativa no faturamento de 2020, comparado ao de 2019 (entre 1% e 60%), caso contratassem uma linha de crédito, poderiam ter diminuído essa porcentagem e até mesmo tornar o resultado positivo.

De forma geral, é possível concluir que a Pandemia impactou fortemente as microempresas e empresas de pequeno porte, a pesquisa realizada nos apresenta uma parcela da realidade. A maioria das empresas indicaram que há a necessidade de repensar estratégias de atuação da empresa no mercado e a importância de investir mais em tecnologias, entretanto, apenas 20% delas após identificar esses pontos, analisaram soluções e as colocaram em prática, para mudar as suas estratégias, ou mesmo, alterar o produto principal, investir em setores secundários que destacaram-se na pandemia, definir novos horizontes e apostar em novas vertentes, para se sobressair e apresentar resultados positivos no ano de 2020.

A cada dia são identificadas novas informações sobre a Pandemia do coronavírus, a pesquisa realizada ao longo deste trabalho, de certa forma, retrata os impactos que ocorreram nos pequenos negócios durante os exercícios sociais de 2019, 2020 e no 1º semestre de 2021. É essencial que ocorram novas pesquisas sobre o assunto, para acompanhar a evolução da economia e da pandemia, com uma amostra maior de empresas, para comparar os processos e modelos de gestão empresarial e as principais mudanças gerenciais que estão sendo adotadas atualmente e serão adotados após a Pandemia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. BB libera operações de crédito para micro e pequenas empresas. 2020. Disponível em: <https://exame.com/pme/bb-libera-operacoes-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas/>. Acesso em: 17/04/2021.

AGÊNCIA BRASIL. BB libera operações de crédito para micro e pequenas empresas. 2020. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/economia/bb-libera-operacoes-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SABE COMO SURTIU O CORONAVÍRUS SARS-COV-2?. In: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. CORONAVÍRUS - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BANCO DO BRASIL. Antecipação de Crédito ao Lojista. 2020. Disponível em: https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito/antecipar-as-vendas/antecipacao-de-credito-ao-lojista---acl#/. Acesso em: 20 abr.2021.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. Programa Emergencial de Suporte a Empregos. 2020.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda; dispõe sobre medidas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública. DF: Presidência da República, [2020].

BRASIL. ORIENTAÇÃO TÉCNICA GERAL – OTG 1000, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015. Aprova a OTG 1000 que dispõe sobre modelo contábil para microempresa e empresa de pequeno porte. DF: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, [2012].

BRASIL. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME: CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs). DF: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, [2019].

BRASIL. RESOLUÇÃO CFC N.º 1.418/12: Aprova a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. DF: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, [2012].

BRASIL. Resolução CFC n.º 1370/2011, de 8 de dezembro de 2011. Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. DF: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, [2011].

CAIXA. FAMPE - Parceria CAIXA e SEBRAE. 2020. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/caixacomsuaempresa/caixa-e-sebrae/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CAIXA. GiroCAIXA PRONAMPE. 2021. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/pronampe/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Simplificadas para PMEs. DF: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, [201?].

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Confirma as orientações do Ministério da Saúde sobre vacinação contra a Covid-19. DF, 2021.

CONTABILIZEI. Porte de Empresa: Quais são as classificações? Veja como é definido nas diferentes instituições. 2021. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/porte-de-empresa/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel Coronavírus. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

FILHO, Milton Cordeiro Farias. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Governo Federal. Conheça o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE).

JORNAL CONTÁBIL. Conheça as linhas de crédito que estão auxiliando pequenas empresas durante a pandemia. 2020.

JORNAL DA GLOBO. Governo anuncia R\$ 10 bi para nova rodada do Programa de Manutenção no Emprego. 2021 (5 min).

JORNAL da Record. Live JR: presidente do Sebrae fala sobre impacto da pandemia nas micro e pequenas empresas. 2020 (42m01s).

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. Manual de Contabilidade Internacional: IFRS – US GAAP- BR GAAP. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Maria Tereza. Por que é importante descobrir a origem do novo coronavírus. 2021.

SEBRAE. COLETÂNEA DE LINHAS DE CRÉDITO - PRINCIPAIS LINHAS DE CRÉDITO ANUNCIADAS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. 2021.

SEBRAE. Fundo de Aval do Sebrae oferece garantia para os pequenos negócios. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA. Coronavírus: Tudo que você precisa saber sobre o COVID-19. 2020.

SOUZA, Luiz Carlos de. Controladoria aplicada aos pequenos negócios. 2008, 2º reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

TAVARES, Fernanda de Souza. A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO NO SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS E EMPRESAS. 2018.

TORRES, Vitor. O que é a contabilidade gerencial e por que é importante? 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

Índice Remissivo

A

acionistas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 180, 186
administração 11, 12, 13, 14, 34, 45, 46, 51, 63, 68, 73, 102, 113, 118, 125, 128, 146, 152, 170, 177
atividade 13, 14, 26, 36, 67, 69, 73, 76, 78, 80, 87, 90, 144, 181
auditoria 10, 32, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 177
auditoria externa 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80
autarquia 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 69, 72, 74
autarquias 12, 13, 27
automatizada 30, 32

B

B3 117, 118, 119, 122, 123, 130, 131, 133, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 167, 172, 178, 184, 186
Belo Horizonte 47, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 98
benefícios 14, 15, 31, 43, 45, 46, 72, 162, 167, 168, 172, 173, 183, 184
BHIP 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66
BI 12, 13, 16, 17, 19, 22, 27, 28, 100
BNDES 138, 172, 174, 175, 177, 178, 183, 185
bolsas de valores 54, 74
BPO 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 26, 27, 28
brasileiras 54, 58, 63, 65, 68, 74, 101, 102, 116, 133, 135, 144, 156, 158, 159, 169, 187, 188
brasileiro 53, 55, 84, 86, 87, 100, 101, 102, 116, 129, 130, 131, 137, 139, 144, 149, 155, 173, 186, 187, 188
business 12, 14, 16, 34, 48, 136

C

capital 48, 49, 54, 55, 57, 62, 63, 66, 101, 102, 105, 118, 122, 123, 126, 133, 146, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 180, 181, 186
capitalismo 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188
carreira 40, 85, 86, 87, 88, 94, 98, 100, 101, 102, 115, 116
cliente 14, 15, 70, 80, 146
companhias 49, 51, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 129, 131, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185
concessionária 47, 48, 51, 55, 56, 59, 61
conformidade 47, 50, 54, 58, 59, 60, 62, 70, 81, 175
conhecimento 9, 17, 20, 30, 31, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 53, 54, 59, 87, 89, 90, 94, 96, 116, 142, 150, 159, 166, 168
contábil 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 55, 56, 61, 63, 69, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107,

110, 113, 114, 115, 116, 121, 140, 151, 155, 158, 174, 175, 178, 182, 183, 187, 189

contabilidade 9, 10, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 140, 141, 151, 152, 158, 188

contador 13, 20, 25, 29, 30, 31, 36, 43, 44, 84, 85, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 115, 116

contadores 9, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 41, 42, 44, 85, 88, 91, 92, 93, 96, 101, 102, 107, 111, 115, 116, 140

controle 12, 13, 14, 18, 19, 26, 31, 33, 35, 49, 50, 51, 57, 61, 70, 72, 73, 75, 80, 113, 115, 121, 125, 140, 149, 158, 175, 177, 185, 186

coronavírus 133, 136, 137, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 152

covid-19 118, 122, 133

Covid-19 9, 43, 44, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 142, 144, 146, 151, 186

COVID-19 61, 117, 128, 135, 141, 152

crise 85, 119, 120, 126, 129, 131, 133, 144, 172, 186

custos 14, 15, 34, 35, 41, 43, 44, 57, 72, 113, 126, 128, 140, 158, 187

D

decisório 21, 36, 43

demonstrações financeiras 47, 48, 51, 54, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 125, 126, 133, 157, 164

demonstrativos 12, 26, 56, 61, 115, 161

desafios 9, 29, 30, 31, 44, 84, 86, 120, 129

despesas 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 57, 115, 121, 128, 140, 155, 175, 186

digital 9, 10, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 115, 126, 146

direito 18, 51, 52, 53, 58, 60, 64, 101, 107, 155, 184

disclosure 10, 47, 48, 49, 53, 56, 61, 66, 172

dividendos 122, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

E

econômica 9, 53, 67, 113, 115, 119, 120, 129, 131, 155, 167, 173, 177, 187

econômico-financeiras 172

educacional 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132

eficácia 15, 72, 86, 141

empregabilidade 84, 85, 88, 97, 98, 115

emprego 43, 95, 100, 101, 103, 107, 108, 115, 126

empresa 14, 15, 20, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 44, 48, 58, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 73, 75, 89, 92, 101, 109, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 138, 140, 141, 142, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187

empresas 13, 14, 15, 20, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 55, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 80, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 98, 102, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

entidades 9, 12, 14, 17, 49, 51, 53, 54, 68, 112, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 163, 165, 177, 186

estabilidade 100, 101, 102, 112, 122, 128

estratégica 9, 14, 20, 27, 44, 113, 115, 136, 149

estratégicas 13, 113, 115, 141, 155, 184

estudo 11, 12, 13, 14, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 56, 63, 66, 68, 74, 75, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 101, 102, 103, 116, 118, 121, 122, 136, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 186, 188

evidenciação 48, 49, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 78, 174, 175, 176, 182, 186, 187

evolução 23, 31, 32, 36, 39, 43, 45, 53, 55, 84, 85, 86, 88, 98, 100, 101, 114, 116, 119, 126, 128, 136, 150, 158, 175

excelência 14, 86

F

ferramentas 12, 16, 31, 34, 38, 42, 44, 74, 86, 87, 102, 132, 141

fidedignos 69

financeira 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 31, 49, 53, 56, 59, 73, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 128, 129, 140, 146, 149, 155, 156, 158

financeiro 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 67, 69, 72, 78, 80, 94, 117, 118, 122, 131, 132, 137, 155, 156, 173, 180

Financeiro 12, 13, 14, 15, 16, 18, 26, 27, 28, 57, 59, 60

firmas 65, 67, 69, 74, 76, 80, 177, 185, 186

fiscais 36, 70, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 172, 173, 176, 177, 178, 183, 184, 188

fiscalização 9, 18, 20, 50, 66, 69, 71, 74

flexibilidade 14, 15

G

gestão 12, 13, 14, 16, 17, 20, 26, 31, 44, 48, 50, 55, 56, 57, 61, 66, 68, 85, 107, 115, 136, 138, 139, 140, 141, 146, 149, 150, 155, 172, 176

gestão empresarial 136, 149, 150

governamentais 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187, 188

governança 49, 67, 68, 72, 80, 118, 123, 154, 158, 161, 162, 167, 188

governo 13, 36, 67, 69, 85, 137, 145, 146, 172, 173, 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187

I

ICPC 01 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 66

ICPC 17 47, 48, 49, 53, 55, 61, 62, 66

iluminação 47, 48, 50, 55, 56, 61, 66

impacto 9, 26, 33, 45, 51, 73, 117, 119, 120, 122, 125, 128, 129, 131, 137, 149, 152, 155, 165, 167, 168, 175

impactos 12, 18, 26, 30, 32, 36, 43, 44, 46, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 144, 146, 149, 150, 177

imposto 154, 155, 157, 161, 163, 164, 166, 168

inovação 32, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 46, 116, 120, 177, 183, 187, 188

inovadoras 30, 43, 44

Inserção 83

inteligência 9, 12, 31, 33, 84

internacionais 48, 49, 51, 58, 62, 64, 66, 84, 85, 86, 101, 102, 121, 185

J

jovem 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 97

L

laços 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188

lucros 53, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169

M

mercado 9, 10, 16, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 41, 44, 49, 67, 68, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 109, 110, 113, 115, 120, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 164, 167, 173, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187

micro 135, 136, 137, 144, 145, 146, 148, 150, 152

microempresas 136, 137, 139, 140, 150

mídias 31

Minas Gerais 2, 11, 12, 18, 26, 29, 37, 38, 44, 48, 66, 105, 150, 153, 170, 185, 189

N

nacional 14, 74, 87, 89, 139, 144

natureza 20, 21, 31, 55, 61, 63, 87, 88, 89, 97, 100, 101, 102, 103, 112, 154, 159, 174, 175, 178, 182, 183, 184

negócios 9, 12, 13, 14, 15, 16, 31, 32, 34, 35, 48, 55, 66, 120, 123, 125, 126, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 174

O

operações 14, 34, 53, 61, 73, 150

ótica 45, 47, 54, 55, 62, 69, 129, 154, 155, 166

otimização 36, 43

outsourcing 11, 12, 14, 15, 20, 22, 27

P

pandemia 9, 10, 26, 44, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 186

PCAOB 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82

pequenas 46, 96, 135, 137, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

perfil 39, 55, 87, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 112, 113, 115, 116, 148, 159

político 172

Power BI 12, 13, 16, 17, 19, 22, 28

práticas 3, 30, 58, 71, 73, 74, 123, 158, 170, 173, 183

prejuízos 53, 121, 136, 137, 138, 149, 160, 180

privado 13, 27, 48, 50, 51, 52, 66, 102, 112, 115, 117, 119, 122, 123, 131, 132, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 184, 186, 187

process 11, 12, 14, 48, 136

processo 9, 14, 15, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 43, 44, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 66, 73, 85, 114, 121, 136, 142, 168, 175, 176, 187

processos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 36, 42, 43, 44, 51, 57, 84, 114, 116, 137, 140, 149, 150, 177

produtividade 14, 15, 31, 41, 85

profissão 18, 32, 33, 41, 42, 43, 71, 86, 87, 89, 97, 100, 101, 102, 104, 107, 112, 114, 115, 116

profissionais 9, 14, 18, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 69, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

profissional 29, 30, 31, 32, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 189

pública 11, 12, 13, 18, 21, 26, 27, 47, 48, 50, 55, 56, 63, 66, 70, 71, 75, 86, 91, 98, 102, 113, 130, 141, 151, 175, 186

Q

qualidade 13, 14, 15, 20, 26, 31, 33, 34, 36, 37, 41, 43, 53, 62, 69, 70, 75, 80, 85, 100, 115, 140, 175, 186

R

RAIS 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

recursos 13, 15, 20, 21, 31, 35, 36, 51, 53, 121, 126, 127, 146, 162, 173, 174, 175, 177, 181, 183, 184, 186, 187

remuneração 53, 59, 61, 88, 89, 94, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 116, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169

responsabilidade 3, 14, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 87, 113, 140, 172

S

saúde 13, 119, 123, 141, 156, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 182, 184, 186, 187

serviço 13, 14, 16, 33, 50, 51, 52, 54, 61, 70, 73, 145, 173

serviços 13, 14, 15, 16, 20, 21, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 69, 70, 107, 113, 119, 128, 138, 139, 143, 144, 145, 149, 173, 178

setor educacional 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

setor privado 27, 48, 66, 102, 112, 115, 172, 173, 175, 176, 184, 186, 187

sociedade 13, 18, 20, 22, 26, 36, 68, 69, 114, 115, 119, 137, 156, 173, 186

SOX 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82

stakeholders 9, 48, 66, 67, 68, 80, 155

subvenção 172, 174, 183, 184, 186, 187

T

técnico 44, 53, 85, 90, 92, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 114, 115

tecnologias 15, 16, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 129, 136, 137, 149, 150

tecnológica 29, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 46, 187

terceirização 12, 13, 14, 18, 20, 26, 27

trabalho 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 22, 26, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 55, 61, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 120, 136, 142, 144, 147, 150, 155, 156, 158, 159, 167, 176, 182, 185, 186

transparência 12, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 41, 49, 51, 54, 55, 68, 118, 123

tributária 137, 138, 139, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168

tributários 153, 154, 156, 162, 167, 186

V

visão 9, 13, 19, 20, 41, 43, 44, 94, 101, 116, 121, 123, 128, 149

